

CARACTERÍSTICAS ULTRASSONOGRÁFICAS DE HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA: RELATO DE CASO

Taliany Cristiny dos Santos REIS
Daynara Guimarães da SILVA
Alana Silva Costa SOARES
Paulo Antonio da Silva RODRIGUES
Layna Pedroso da SILVA
Raphaelle Rodrigues SARAIVA
Maria Beatriz Furtado Lopes FREIRE
Francinny Maria Rodrigues da Silva COSTA

Palavras-chave: Patologia uterina; Ultrassonografia; Diagnóstico veterinário.

As afecções do trato uterino são frequentes na rotina clínica de pequenos animais, impactando diretamente a saúde geral e a capacidade reprodutiva das cadelas. Dentre essas alterações, a hiperplasia endometrial cística (HEC) se destaca como uma condição proliferativa do endométrio, geralmente associada à estimulação prolongada pela progesterona, seja por influência endógena, em ciclos estrais prolongados, ou exógena, pelo uso de progestágenos como método anticoncepcional. O diagnóstico precoce é essencial para evitar complicações secundárias, como a piometra, e determinar a abordagem terapêutica adequada. Este trabalho pretende relatar um caso de HEC em uma cadela, destacando os achados ultrassonográficos e as manifestações clínicas observadas. O caso envolveu uma cadela, Golden Retriever, com 2 anos e 8 meses e 31,2 kg, cuja tutora relatou diarreia e inapetência. Ao exame físico, observou-se discreto desconforto abdominal, levando à solicitação de exames complementares, incluindo hemograma, perfil bioquímico e ultrassonografia abdominal. O hemograma revelou macrocitose e anemia, enquanto o perfil bioquímico não apresentou alterações significativas. No exame ultrassonográfico, o útero apresentava dimensões normais, porém, no antímero direito do corno uterino, foi identificada uma estrutura ovalada, de 1,44 cm x 1,58 cm, com parede fina e conteúdo líquido, além de um parênquima hiperecogênico sugestivo de alteração endometrial cística. O exame com Modo Doppler não evidenciou vascularização na área afetada. A HEC pode ser diagnosticada precocemente por meio da ultrassonografia, que permite diferenciá-la de outras afecções uterinas, como piometra e neoplasias. Neste caso, os achados ultrassonográficos foram essenciais para a identificação da lesão, reforçando a importância das técnicas de diagnóstico por imagem na prática clínica veterinária. O diagnóstico definitivo deve ser complementado por exame histopatológico, permitindo um manejo terapêutico mais preciso e direcionado à condição da paciente.

Referências Bibliográficas:

- CHEN, H.; ADDEO, P.; SASAKI, M. **Etiology and pathogenesis of cystic endometrial hyperplasia and pyometra in dogs.** 2007.
- MOREIRA, M. et al. Ultrasonographic findings in canine pyometra: diagnostic value and therapeutic implications. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 20, n. 3, p. 238-245, 2008.
- SOUSA, M. D.; FLORÊNCIO, D. M. Prevention of uterine diseases in female dogs: A study on early castration practices. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 39, n. 2, p. 109-115, 2019.